

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL: NOVAS CONFIGURAÇÕES, VELHOS DESAFIOS.

MARIA ANDREZA DUARTE CAJÚ

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI-URCA
TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL: NOVAS CONFIGURAÇÕES, VELHOS DESAFIOS. MARIA ANDREZA DUARTE CAJÚ
CRATO-CE 2017
Sumário
TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL: NOVAS CONFIGURAÇÕES, VELHOS DESAFIOS. 42 REVISÃO DE LITERATURA 52.2 Quais os tipos de avaliação? 74 RESULTADOS E DISCUSSÕES 105 CONSIDERAÇÕES 10 Referencias 11
TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL: NOVAS CONFIGURAÇÕES, VELHOS DESAFIOS. Introdução O presente estudo tem como objetivo explicar os tipos de avaliação que são oferecidas nas diversas instituições de ensino brasileiras. Sua relevância, está em através dos fatores abordados buscar os caminhos que nos levará à prática dos métodos mais eficientes de avaliar conforme a realidade de cada instituição. Nos dias atuais o mundo é praticamente digital, a tecnologia faz parte do nosso cotidiano. No entanto, a tecnologia é parte e não um todo. O uso do celular, do tablet, da lousa digital, ou quaisquer outros são ferramentas que veem agregar o ensino aprendizagem. O Ensino superior no Brasil atual, tem se apresentado de forma abrangente alcançando, um maior número de pessoas independente de seu nível social se comparado, a tempos mais remotos. Podemos citar como destaque o grande número de cursos superiores a distancia as EADs, que ocorre através dessa importante ferramenta que a tecnologia que oferece aqueles que sonham em adentrar em uma universidade, em ter um diploma de ensino superior, mas que inúmeros motivos diante de uma sociedade que marginaliza os menos favorecidos, sem essas unidades de EADs não teriam alcançado seus objetivos. No entanto diante de tanta modernidade, nos deparamos com outro desafio: Qual seria a melhor forma de avaliar esses alunos? Partindo do princípio que avaliação não deveria ser utilizada apenas para detectar através de números se determinada aluno está apto ou não a ser “aprovado” naqueles módulos. Visto que as formas de avaliação poderiam ou deveriam ser as mais diversas possíveis, pois o que se pode observar em sala de aula é diversos tipos de pessoas, cada uma com suas particularidades, com ritmos de aprendizagem diferentes, com habilidades diversas. Cabe ao professor diagnosticar as habilidades e dificuldades de cada um, dessa forma vai poder buscar avaliar cada um de forma justa, visto que é um trabalho árduo que irá requerer do professor muita dedicação, na observação das capacidades de cada um. Podemos citar aqui como exemplo: Há quem escreva melhor que tenha mais habilidade com a escrita este, irá sentir-se bem mais confortável com uma prova escrita por possuir mais habilidade em escrever. Porém se esse mesmo aluno for analisado, avaliado em uma prova oral ou seminário poderá ser prejudicado em seu desempenho se comparar o mesmo com outro aluno que pelo contrário deste tem habilidade em falar em público por exemplo. Diante de situações como esse o que fazer, como agir? Nesse momento cabe ao professor está bem preparado, baseando-se sempre em alguma alternativa, uma estratégia para a elaboração de avaliações atípicas com o objetivo de descobrir as habilidades de seus alunos, saber o que eles podem melhorar.
2 REVISÃO DE LITERATURA 2.1 O que é avaliação? Avaliação é um processo natural que acontece para que o professor tenha uma noção se os conteúdos estão sendo absorvidos pelos alunos e para ter uma base se as metodologias adotadas pelo corpo docente estão surtindo efeito na aprendizagem dos alunos. Sabemos que em tempos remotos e também ainda em muitas escolas atuais, a avaliação tinha (tem) como principal finalidade aplicar uma prova, dar uma nota e através destes resultados obtidos classificarem os alunos em aprovados ou reprovados. No entanto, essa visão precisa ser mudada. Refiro-me no verbo presente porque infelizmente ainda é muito que se pode observar, contudo, aos poucos necessitamos de mudanças urgentes. A avaliação não pode ter como objetivo principal classificação, ela pode e deve ser realizada no dia-a-dia com o aluno observando-o através de formas mais dinâmicas e diversas possíveis, analisando suas habilidades e dificuldades buscando sempre desenvolver o melhor método para cada aluno de forma individualizada. Avaliar é um processo pedagógico contínuo que ocorre dia após dia, indagando o aluno sobre suas dificuldades, se está havendo compreensão dos assuntos abordados em sala, para dessa forma irem traçando juntos os melhores caminhos para o conhecimento. O professor precisa ser um criador de situações de aprendizagem. Infelizmente muitas ideias prescritas não são viáveis nas condições encontradas em sala de aula. O público na sala de aula é muito heterogêneo e o professor certamente encontrará diversas dificuldades de instruí-los e muitas vezes e porque não dizer, na maioria das vezes, é difícil dar uma atenção individual a todos o que acaba não permitindo avaliar-los de forma justa. O que

<http://sistemas.urca.br/URCA-Eventos/anais>

acaba também por muitas vezes levando os alunos a uma evasão das salas de aula. O professor acaba tendo dentre outros, tendo o dever de atrair esses alunos, mantendo-os interessados na sala de aula, na escola. É preciso haver uma espécie de “encantamento” criando neles o desejo de aprender. A autoavaliação dos professores também faz parte da avaliação. Cabe ao professor refletir sobre sua didática, podendo fazer isso até mesmo com a ajuda de seus próprios alunos, pedindo para os mesmos destacarem alguns pontos em sua metodologia os positivos e os negativos, passando para os alunos uma postura de que o mesmo se encontra aberto para diálogo, se mostrando flexível, tudo isso com muito respeito de ambas as partes. A avaliação se constrói assim passo a passo, cada um reconhecendo podendo enxergar melhor suas dificuldades, suas habilidades para assim desenvolver com a ajuda do professor suas habilidades e competências. A avaliação que exclui acaba afastando o aluno, já a que instrui atrai. Segundo Camargo (1997), os depoimentos dos alunos levam a crer que a avaliação possui uma ação bloqueadora sobre a aprendizagem, afastando os professores dos alunos e impedindo as necessárias retomadas e reorientações do processo ensino-aprendizagem. O que se pode notar é que avaliação acaba que se tornando a pior inimiga do aluno, porque eles a veem como juiz de seu aprendizado, com se a qualquer momento eles pudessem ser condenados por ela, porque infelizmente e em muitos casos é essa a principal função da avaliação, ela está ali para condenar ou absolver o aluno. No entanto, essa é a forma errada de apresentar avaliação para os alunos, eles precisam passar a vê-la como algo positivo, como uma ferramenta que irá auxiliá-los na descoberta de suas dificuldades na aprendizagem. Muitas vezes em muitos casos, o que tem dificultado nas práticas de avaliações também a instituição um tanto quanto burocrática e autoritária. A avaliação acaba sendo vista como um instrumento de tortura para esse aluno, e acaba não desenvolvendo a sua principal função. Do ponto de vista da função educacional da escola, a ênfase no processo e nas condições gerais em que é oferecido o ensino torna-se condicional essencial para que educadores, alunos e as próprias instituições educacionais usufruíssem do potencial redirecionador da avaliação, não só no sentido de potencializar condições para um efetivo domínio dos conhecimentos pelos estudantes como para uma formação que se estende a outras esferas. (Barreto, 2001, s/p). A avaliação deve e pode ser um instrumento na formação do ser cidadão, podendo ajudá-lo a realizar seus projetos de vida, seus sonhos. O processo de avaliação está relacionado à produção de informações sobre determinado assunto e se faz presente no cotidiano escolar. Tradicionalmente os professores oferecem o aprendizado dos seus alunos através de diversos instrumentos (observação, registros, provas e etc.) que irão indicar a partir daí o que precisa ser feito para melhorar o desempenho desses alunos. No entanto veem ocorrendo várias discussões que têm como objetivo questionar a real essência da avaliação. O que podemos observar é que a avaliação é muitas vezes percebida como algo que irá punir os alunos. “os educadores percebem ação de educar e a de avaliar como dois momentos distintos e não relacionados” (Hoffmann, 2001, p.15). As provas obrigatórias podem dificultar os professores de exercerem alternativas, isso dando ênfase às instituições que impõem os professores a aplicarem prova escrita, o que infelizmente é a realidade de muitas instituições. “não será através de normas e determinações que o professor irá mudar, mas tornando-se consciente do sentido de determinadas posturas avaliativas através de muitas leituras e discussões...” (Hoffmann, 2000, p.66). O professor precisa ter liberdade, pois ele é o único que conhece a realidade de cada aluno, as especificidades deles, ele vai saber como trabalhar a melhor forma de avaliá-los sem que eles saiam prejudicados, esse tipo de abertura das instituições para o professor é de extrema importância.

2.2 Quais os tipos de avaliação?

2.2.1 Avaliação diagnóstica

O conceito de avaliação diagnóstica não recebe uma definição de todos os especialistas. No entanto, pode-se de maneira geral, entendê-la como uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem, que tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes. Esse tipo de avaliação tem como objetivo identificar as características de aprendizagem do aluno, com a finalidade de escolher o tipo de trabalho mais adequado a tais características, ou seja ela coloca em evidência os aspectos fortes e fracos de cada aluno, sendo capaz de precisar o ponto adequado de entrada de uma sequência da aprendizagem o que permite a partir daí determinar o modo de ensino mais adequado. Tem como principal característica o seu aspecto preventivo, visto que, conhecer as dificuldades do aluno no início do processo educativo é possível prever suas reais necessidades e trabalhar em prol de seu entendimento.

2.2.2 Avaliação interna

É a avaliação realizada pelo professor que acontece em sala de aula e corresponde a verificação de aprendizagem dos alunos, nessa modalidade, explicam-se resultados do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação interna acontece intencional e sistematicamente. O professor pode recorrer a diferentes instrumentos avaliativos. Tem como objetivo fornecer informações específicas que refletem o seu próprio trabalho a realidade dos seus alunos. Ao aplicar esse tipo de avaliação o professor busca resultados de seu próprio trabalho bem como do desempenho dos alunos. Ela pode ser realizada de diferentes formas, provas abertas ou objetivas, observação e registro, portfólio, autoavaliação. Os resultados dessas avaliações fornecem informações importantes para os professores no intuito de avançar em suas práticas pedagógicas ou retornar

alguma etapa a fim de vencer as dificuldades nela apresentadas pelos alunos, permitindo assim a discussão de ações específicas para cada caso.

2.2.3 Avaliação externa

Também chamada de avaliação em larga escala, ela é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Seu foco é desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas e as unidades escolares um retrato de seu desempenho. A primeira iniciativa brasileira de avaliação em larga escala foi o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que se desenvolveu a partir de 1990 e foi aplicado inicialmente em 1995. Atualmente os estados tem procurado desenvolver seus próprios sistemas de avaliações, estabelecendo metas e diretrizes específicas as suas realidades. Essas avaliações buscam assegurar a qualidade da educação fortalecendo o direito a uma educação de qualidade a todos os alunos. Os resultados dos testes aplicados apontam para a realidade de ensino, oferecendo um panorama do desempenho educacional. Esse tipo de avaliação pode ser censitária ou amostrais. Essa modalidade avalia as redes ou os sistemas de ensino, indo além da sala de aula, por isso ela requer metodologia e instrumentos específicos de análise que possibilitem a manutenção da comparabilidade e confiabilidade dos resultados. Os resultados dessa avaliação fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias no sistema de ensino e nas escolas. Mas que avaliação é apenas um processo técnico. Ele é também uma questão política. Avaliar pode-se constituir num exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode-se constituir num processo e num projeto em que o avaliador e o avaliado buscam e sofrem uma mudança qualitativa” (Demo, 1991, p.7). A análise dos modelos de avaliação educacional nos levará a compreender as variadas concepções de avaliação presentes e quais as mais adequadas a serem utilizadas nos diferentes contextos encontrados na sala de aula.

3 METODOLOGIA

A técnica utilizada para o desenvolvimento desse trabalho teve por base o estudo bibliográfico. Na concepção de Oliveira (1997, p.122) entende-se por estudo bibliográfico: “o ato de fichar, relacionar, referenciar, ler, arquivar, fazer acréscimo de assuntos relacionados com o campo de pesquisa em questão”. Utiliza ainda da metodologia referente ao estudo descritivo, pois além de identificar os fatos o mesmo procura caracterizá-lo. Vale salientar que o estudo descritivo procura abranger aspectos gerais e amplos de um determinado contexto social. Foram explorados ainda a leitura especializadas, pesquisas na internet.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O texto elaborado tendo como base de leitura autores renomados, estudo de trabalhos científicos no âmbito do tema Avaliação, nós levou a reflexão sobre as principais concepções sobre avaliação da aprendizagem, buscou fazer conhecer os problemas, as temáticas, os tipos de avaliação existentes as práticas avaliativas e suas implicações para os processos formativos. Fazendo um recorte na década de 1980 podemos observar que a avaliação e suas concepções eram denunciadas como instrumento repressor, alienante, por que não dizer autoritário, contrariando o que era posto, ou seja: a escola com espaço de construção da cidadania e exercício do direito a democracia. (CIPRIANO, 2007. p. 45). Infelizmente é o que se pode analisar, na maioria das instituições ainda é utilizada a avaliação de forma classificatória. A mesma vem a ser uma espécie de herança do ensino tradicional, muitas vezes criticado, no entanto ainda se faz presente mesmo que de forma camuflada. Esse método de ensino baseia-se numa espécie de reprodução uma ênfase no “fazer” ditado pelo professor e não na construção do conhecimento tão esperada. Aquele conhecimento descoberto pelo aluno através da reflexão, o leva-lo a raciocinar fazendo suas descobertas. Agindo dessa forma tradicionalista, classificatória o que pode acontecer é a não construção do conhecimento, há apenas uma reprodução do que foi dito em sala de aula pelo professor que em muitas vezes quer na prova, na avaliação escrita exatamente aquele conceito de determinado assunto exatamente da forma que foi repassado ao aluno, e não uma reprodução do conhecimento do aluno com sua própria interpretação; dessa forma não há processo evolutivo, ele não contribui para o crescimento do aluno, não explora seu potencial.

5 CONSIDERAÇÕES

Levando em consideração tudo que foi apresentado neste artigo, conclui-se que a aquisição de técnicas de avaliação é um difícil processo a ser compreendido pelo aluno, pelo grande esforço intelectual que ela realiza para compreender a natureza do sistema das técnicas de avaliação. A compreensão desse processo fornecerá aos professores, elementos que permitam identificar os conhecimentos prévios, bem como os pontos críticos para que avancem na construção do conhecimento, tendo em vista um projeto de escola não excludente. Para que haja uma aprendizagem significativa faz-se necessário que tanto o professor, quanto a escola forneçam subsídios ao aluno, e valorizem as suas variações linguísticas existentes fornecendo assim mecanismos, para que o educando seja capaz de aprender o processo de técnicas de avaliações e como este funciona no seu sistema. O professor que está atento à construção do conhecimento das técnicas de avaliação dos seus alunos, deve cultivar na sua prática pedagógica uma postura de constante investigação. Sendo assim, as técnicas de avaliação devem ser entendidas como um processo de múltiplas dimensões que promoverá o indivíduo a condição de ser sócio-ativo, considerando suas experiências e interações a fim de que se possa construir uma verdadeira avaliação.

Referências <http://www.bvirtual.com.br> Revista virtual Partes - Educação-Avaliação da <http://sistemas.urca.br/URCA-Eventos/anais>

aprendizagem: Pontos e contrapontos Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições Cipriano Carlos Luckesi <https://books.google.com.br/http://www.partes.com.br/educacao/avaliacaodeaprendizagem.asp>

PALAVRAS-CHAVE: AVALIAÇÃO, ENSINO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E TRABALHO NA FORMAÇÃO DOCENTE: IDEOLOGIAS, CONDIÇÕES DE TRABALHO, PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E MAL-ESTAR DOCENTE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER